

Brasil reduz à metade lançamentos de bônus

Brasília — A primeira emissão brasileira de bônus, este ano, dentro da meta do Governo de captar 500 milhões de dólares contra US\$ 1 bilhão fixados anteriormente através destes títulos será em abril, no Japão, num total de 50 milhões de dólares, ao que informou ontem fonte do Ministério da Fazenda. As condições para o lançamento ainda não estão definidas, mas a remuneração será superior a 9%.

A meta fixada no início do ano pelo Governo era de captar 1 bilhão de dólares através destes papéis, mas as dificuldades do mercado financeiro internacional decorrentes do clima de "Guerra Fria" desaconselham lançamentos precipitados, afirmou a fonte. "Não há mercado aberto para a colocação de bônus e, por isso, a meta baixou", disse.

META REDUZIDA

Além do Brasil ter sido praticamente obrigado a reduzir a meta de colocação de títulos da dívida pública no mercado financeiro internacional para tomar novos recursos externos, ainda no mês passado o primeiro lançamento previsto pelas autoridades econômicas não deu resultado concreto.

O Commerzbank e o Westdeutsche Landesbank Girozentrale, ambos da Alemanha, haviam iniciado negociações com a Petrobrás para colocação de 150 milhões de marcos em bônus, mas desistiram tendo em vista as dificuldades do mercado. O Brasil voltou a insistir, tentando colocar bônus através do BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) mas foi desaconselhado pelos próprios banqueiros.

Segundo a fonte do Ministério da Fazenda, se este lançamento fosse feito a remuneração dos títulos seria acima do

que o Brasil vinha oferecendo até agora aos tomadores de bônus. O último lançamento de bônus em marcos por parte do Brasil foi através da Light, em dezembro do ano passado, com uma taxa de 8,5%. "Agora, por menos de 9%, dificilmente conseguiríamos alguma coisa", observou o técnico.

De qualquer forma, a perspectiva é de que seja lançado, no decorrer de 1980, o correspondente a 240 milhões de dólares em marcos alemães e 120 milhões de dólares em ienes, o que totalizaria 360 milhões de dólares. O restante, para completar os 500 milhões de dólares fixados como meta, seria tomado mediante lançamento dos papéis em outros mercados, como França, Suíça e Kuwait.

Na verdade, a meta de 500 milhões de dólares — que o técnico do Ministério da Fazenda acha perfeitamente "factível" de ser atingida — está bem abaixo do que foi tomado em anos anteriores. Em 1978, por exemplo, chegou-se a 938 milhões 500 mil dólares e, no ano passado, foram colocados 681 milhões de dólares.

Esclareceu a fonte, contudo, que as atuais dificuldades do mercado financeiro internacional decorrentes, primeiro, da crise Estados Unidos-Irá, da intervenção soviética no Afeganistão, tornam bastante remotas as possibilidades do Brasil colocar títulos e obter ampla resposta.

Operando desde 1972 no mercado de bônus o Brasil já formou um grupo de clientes próprios e não poderia precipitar-se, segundo a fonte, sob pena de tornar perigoso o lançamento de títulos. "Se o bônus não vende, desvaloriza. E temos que pensar em fazer os lançamentos nas ocasiões certas", frisou. A perspectiva é que os lançamentos ocorram com maior frequência a partir de meados do ano.